

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Praetium

Class.: 302

Data: Julho/Ago de 1985

Pg.: _____

Encontro, na Amazônia, avivou identidade étnica

"Morte e Vida dos Povos Indígenas na Amazônia". Este é o título de um contundente documento, divulgado em Manaus, no início de junho, durante a realização de um encontro de representantes da União das Nações Indígenas (UNI) da região. Em seu cabeçalho, o documento diz que, sendo o Estado brasileiro pluriétnico, faz-se necessária a participação das nações indígenas na elaboração da nova Constituição.

O corpo do documento é dividido em cinco itens: política indigenista, saúde, educação, religião e reforma agrária. Em relação à política indigenista, os índios dizem que, no Amazonas, a omissão e o descaso da Funai se tornam mais gritantes, visto que "a 1ª Delegacia Regional, com seu batalhão de 211 funcionários, encabeçado pelo delegado Sebastião Amâncio, segue as mesmas pisadas dos seus antecessores marcados pelo regime militar, que nada fizeram e muito cometeram". No Amazonas, segundo o documento, existem 144 áreas indígenas. Dessas áreas, apenas sete foram demarcadas, quatro precisam ser redemarcadas e uma, apesar de demarcada, foi invadida (Waimiri-Atroari).

"A questão da saúde dos povos indígenas está estreitamente relacionada com a economia da própria comunidade. Lutaremos para fazer valer a nossa medicina indígena e toda a sua

sabedoria representada pelos pajés. Que os próprios índios, também, tenham possibilidade de investigar, examinar a sua própria cultura". No setor educacional, os índios disseram que a luta dos povos indígenas em prol da educação tem objetivos claros de fortalecer a identidade étnica e organizar a resistência contra as diversas formas de contatos.

Quanto à religião, o documento afirma: "entendemos por religião todo o universo mítico da cultura, a cerimônia que sustenta o ser gente: **Sateré, Dessana, Tikuna, Tukano** ... Estas manifestações míticas são fenômenos de nossa religião; por isso devem ser celebradas em nossas comunidades". Foi ressaltada ainda, a necessidade de a união dos índios com os trabalhadores do campo para concretizar a reforma agrária, expropriando os latifúndios improdutivos e denunciando as especulações de terra e todo tipo de apropriação injusta.

Ao encerrar o seu encontro em Manaus, os representantes da UNI no Amazonas solidarizaram-se com os **Apurinã**, no município de Lábrea (AM), lamentando a morte da índia Maria e de seu filho Arnaldo — esposa e filho do tuxaua Agostinho Mulato. Solidarizaram-se, ainda, com o Cimi, pelo assassinato de Irmã Cleusa, coordenadora do sub-regional Purus do Cimi-Norte I.